



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Sumário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, além do propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor: Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Annuo, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fora 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

UTOPIÁ, NÃO!

Não ha peor cego do que a-
quele que não quer vêr — diz o co-
nhecido prólogo.

E éle mais uma vez se
constata, para aqueles que
blasonam de bairristas como
ninguem e, numa teimosa
obsecação, se obstinam em
não querer vêr sob o seu
pessimismo exagerado, num
futuro mais ou menos dis-
tante, corporisada e efec-
tivada a ideia da construção
de um porto de abrigo na
ampla enseada dos **Cava-**
los de Fão.

A seqüência do tempo na
sua ampulheta, irá, porém,
paulatinamente, a pouco e
pouco demonstrando aos in-
crédulos e pondo ante al-
guns olhos nevoados pelos
efeitos da peor **cegueira**,
que não é de ficções ou de
utopias que vivemos nesta
hora adiantada da vida. E'
uma questão de anos para os
que não alimentam, como nós
alimentamos, com paciente
e fundo carinho, a crença na
hora plena da justiça.

Da ideia aventada, algu-
ma coisa de concreto e posi-
tivo se vai passando já á prá-
tica. E o facto, devéras deve
orgulhar **Chaves Coupon**,
de onde ela surgiu sob o
influxo do seu arreigado sen-
timento de bairrista e patrio-
ta abnegado, um tudonada
fanático até. Por nosso lado,
muitos nos desvanecer ter se-
cundado e acompanhado a luc-
ta, nessa campanha suficien-
temente documentada pelo fer-
voroso pugnador que a trouxe
á tela da discussão, auxiliado
pela nossa esforçada vontade
e por todo o ardor do nosso
entusiasmo, em pugnas di-
versas.

Está já desenrolada uma

JOÃO DE DEUS

EM todos os grandes centros onde prepondera a
intelectualidade portugüesa se glorificou elevadamente,
na data do centenario do seu nascimento, que passou
no ultimo sábado, 8 de Março, a memória do supremo
lírico do CAMPO DE FLORES, do cantor profundo do
Amor e da Inocencia, do notavel pedagogo que nos
legou uma obra imorredoura: — a **CARTILHA MATER-**
NAL.

Portugal como que se ergueu em apoteóse á me-
moria do seu filho illustre, do poeta amigo e afavel das
criancinhas, que ele tão meiga e docemente cantou nos
seus versos.

Para que se avalie do feitio humorístico do grande
mestre e modelo de tantos líricos do nosso país, trans-
crevemos um soneto dedicado a um conhecido e im-
portante jornal:

AO "D. DE N."

*Amo certa mulher, que não avisto
Senão de quando em quando na janela,
Sendo minha tenção casar com ella,
— Tenção que fiz e de que não desisto.*

*E' a melhor mulher que tenho visto:
Alta, morena, grandes olhós... bela!
Mas com medo dos homens que se péla,
Cartas, mais cartas e não passa d'isto.*

*Ao principio gastei bem bom dinheiro
Com o galego n'esta contradauça,
Mas depois varieei de portador.*

*— Devo ao Tomas Antunes (1) a lembrança
Que me arranjou um belo alcoviteiro
No jornal que o tornou comendador.*

(1) Refere-se, como é sabido, a um dos fundadores do jornal.

ligeira amostra, e ensaia-se
para breves dias o primeiro
passo para o grandioso e
transcendente plano dessa
importante obra marítima,
que um dia deslumbrará os
maus olhos dos que a mal
vêm ou não querem vêr.

Leram e meditaram no
suelto da nossa edição passada

e logicamente concluíram
que o tão discutido melhora-
mento, que tem as caracteris-
ticas de uma obra local de su-
bido vulto e proporções gi-
gantescas para fomentar a
riqueza de todo o norte do
país, será um dia, mais tarde
ou mais cedo, uma grande
realidade.

Entretanto, enquanto ela
não brilhar ao sol do Progres-
so, continuem os nossos ini-
migos, que, neste caso, são
os declarados inimigos desta
terra, a dar-nos o apôdo de
sonhadores, ou de utopistas,
de fantasticas visões.

Nunca nos arrependere-
mos nem penitenciaremos de
ter posto á prova, com a per-
sistencia de anos, tão grandio-
sa ideia, embora os que não
comungam nela, que mais
não são do que elementos
somenos, vão digerindo
mal o assunto e nos vejam
como eivados de ficção e uto-
pia...

Uma entrevista

— Em ultimo lance, meu
presado amigo, vou fazer umas
correções ao *Continua*, no intuito
dos caros leitores reconhecerem
a sua incompetencia jornalística.

Ora atenda.

— Sou todo ouvidos, amigo
Padre.

— Principiemos por esta frase
já citada em o n.º anterior — «Las-
timamos profundamente que Sil-
va Vieira consinta que no seu
jornal — «O Espozendense» —
se avilte Espozende.»

A palavra *lastimamos* está
mal empregada, porque a termi-
nação *mamos* soa mal; devia su-
bstituí-la por *lamentamos*. O
jornalista, que dispõe de alguns
conhecimentos, tem por dever
evitar a dissonância das palavras
e dar uma certa elegancia á frase.

A virgula em *Silva Vieira*,
separando o sugeito do verbo, é
um erro de palmatoria e dum
puchão de orelhas. Esta virgula
ficava menos mal a seguir ao
verbo *consinta*. Este verbo, por-
que se refere a um facto passado,
devia substituí-lo por *consen-
tisse*.

E, bem assim, o verbo *avilte*
por *aviltasse*.

DE PERFIL

Alto, formoso, janota,
E só pena ser cambado
Sendo assim apetitoso,
Foi um dia raptado.

Boêmio consagrado,
Nada o detem na orgia.
Os pinheiros do Fanico
Têm sofrido uma razia.

Tem ares de capitalista
E ideias de quem é
Este elegante janota.
Sabe o leitor quem é?

Rambola.

O que tem graça de morrer a rir, como dizia Herenlano, é — «Espozendense» — entre duas aspás e dous traços de união! . . . Isto é arte nova do Continua, de que deve pedir patente de invenção.

Esta pequena frase, além de falta de virgulas, tem algumas palavras superfluas, que deixamos em claro.

Todavia, lembramos ao Continua, que o jornalista, que se preza, procura ser conciso e não prolixo, ou palheirão, para não causar tédio aos leitores. Para bom entendedor, meia palavra basta.

Esta frase ficaria mais bem redigida, por esta forma: «Lamentamos, profundamente, que Silva Vieira consentisse, no seu «Espozendense», se aviltasse Espozende.»

Outra frase do Continua — «Deixemo-nos, de sonhos, de utopias, de patéticos.» Esta frase, com virgulas a mais, ficava melhor assim: «Deixemo-nos de sonhos, de utopias e patéticos.»

Mas esta frase do Continua — «Deixemos morrer e de uma vez para sempre a utopia dos Cavalos de Fão!»

Esta frase, sem virgulas, ficava melhor desta maneira: «Deixemo-nos morrer, de uma vez para sempre, a utopia dos Cavalos de Fam.»

Eu, só tenho pena, meu caro amigo, que os ilustres leitores não conheçam quem é o Continua, para o apontar a dedo!

—O Padre anda iludido. Muita boa gente conhece o Continua, e eu conheço também, como conheço as minhas mãos.

—Se, o amigo, já o conhecia, porque não me desenganou ha mais tempo?

—Eu não lhe tenho dito nada cá por coizas. Mas digo-lho agora, se o Padre me jurar, que não me compromete. Olhe que ele é mau e vingativo; em Espozende ninguem gosta dele.

—Juro que o não comprometo.

—Então, fique sabendo, que o tal continua é o José Garcia — vulgarmente, o Freitas — ajudante da conservatoria de Espozen-

de.

—Não diga isso!

—Isto é verdade.

—Ora, vejam lá, um ajudante de conservatoria, que devia ter alguma educação e alguma ilustração, vem para os jornaes insultar um Padre velho, sem fundamento algum, só porque odeia os l'adres! . . .

—O Padre ad nira-se? ainda ha mais e melhor.

—Diga, diga tudo.

—Ele era um vadio, um vagabundo, que dormia e comia fora de casa, abandonando sua boa mãe, que o idolatrava como seu filho unico.

—Mau presagio, meu amigo. Um filho, que assim procede, com sua mãe, nunca pode ser bom esposo, nem bom genro nem bom amigo.

Elle não teve já, uma questão qualquer com o senhor seu sogro, na Assembleia?

—Isso é caso muito recente.

O que é mais importante, é a historia da vida delle quando solteiro, bastante escandalosa, que dava um volumoso romance.

—Basta, amigo; já basta de escandalos!

(CONTINUA.)

P.º Ghaves.

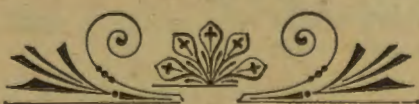
Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANESA

PREÇOS CORRENTES



?

Espozendêsas

—Brevemente



CARTAS

Minha boa Lili.

Há muito que sentia um mal-estar indizível.

Queria trabalhar e as mãos caíam-me desfalecidas.

A minha vontade estava sem acção, porque, por mais esforços que fizesse, tudo resultava baldado.

Tudo para mim era inexplicavel.

Hoje comecei a pensar em ti, e lembrei-me da grave falta de te não ter escrito. Resolvi fazê-lo e logo uma onda de alegria inundou a minha alma.

Nós somos assim. A nossa consciencia é um juiz inexoravel. Ela acusava-me duma falta, que era não te ter escrito, sendo isso a causa de minha tristeza.

Desculpa-me, Lili, que eu não torno a repetir esta falta contigo.

Doravante serei sempre pontual na minha correspondencia.

Vou-te falar dum cavalheiro, que é o sr. Xavier.

Tu conhece-lo?

Com certeza, tanto como eu que nunca o vi.

Para ele não há cerimonia, e aquele compendiosinho que dantes custava 10 reis, já não é preciso.

Entrou, apresentou-se e disse: aqui estou.

Responde sem nada se lhe perguntar.

Diz-me «que eu não devia olhar para o cascudo.

«Que. Ora pro nós» «Nobis vobisco» «Et cum spiritu tu» «Miserere nobis» é bom latim, e, a proposito, afirma que muitos padres não sabem essa lingua.

«Que o cavalheiro que dá banhos no Jordão o faz por minha causa, porque eu sou um demonio.

«Que a saia curta é uma ignominia.

«Que eu não devo ir á missa.

«Que a devotazinha de que te falei não fugiu da pobreza, mas dos ineus cirios!»

Tudo isto disse o sr. Xavier.

Que te parece, Lili?

Responde-me, dizendo-me também o teu «parecer.»

Tua amiguinha do coração.

Mariazinha.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12.

e em Fão das 14 ás

15 e meia horas.

COLEGIO LUSITANO

Esta acreditada casa de educação e ensino esteve ontem em festa, muito grata e intima, por motivo do aniversario natalicio da sua illustre directora, M.^l Renée Mestre Vieira.

Os seus alunos promoveram uma gentil saudação a tão virtuosa e distinta educadora e professora, e ofereceram-lhe uns lindos artigos de «ménage», como lembrança d'anos, que muito a sensibilisaram pelo alto significado d'aquelle gesto dos seus genitís e queridos educandos.

CURSO DE BORDADOS

Sob a epigrafe-Companhia Singer—transcrevemos com a devida venia do jornal «A Velha Guarda», de Guimarães, parte duma local que se refere aos cursos de bordados da Companhia Singer.

«Actualmente está a funcionar o curso da Trofa, confiado á novel professora D. Blandina da Luz Mendes Leite, filha querida do nosso assinante sr. João Manuel Mendes, professor official.

E' o primeiro curso que esta senhora rege, mas a julgar pelo seu saber e demais conhecimentos literarios que possui, é de supôr quanto ela pelo seu trabalho deve os merecimentos da Companhia.

E' isto o que se nos oferece dizer sobre este importante assunto, achando também que todos devem ajudar tão belo empreendimento da Companhia Singer, ja auxiliando-a na organização dos cursos, já preferindo-a na compra de maquinas e demais inventos, que são os de mais garantia e modico preço.»

A transcrição de parte da local do nosso colega «A Velha Guarda» é para nós uma noticia que nos enche de prazer, porque se refere a uma senhora de nossas relações e filha do nosso amigo, professor official, sr. João Manoel Mendes.

Efectivamente D. Blandina da Luz Mendes Leite, é instrutora de bordados da importante Companhia Singer, regendo ultimamente o curso da Trofa, que resultou brilhantissimo e deixando entre suas alunas saudades profundas.

Actualmente está a reger outro curso em Celorico de Basto, onde continuará a prestar excelentes serviços á Companhia que em boa hora a tomou pará instrutora de seus cursos.

Felicitemos a novel professora e a Companhia, e ao mesmo tempo fazemos nossas as palavras do citado jornal, quando se refere á parte que o povo

deve tomar no auxilio a prestar a Companhia Singer.

Na verdade a Companhia Singer deve ser coadjuvada por todos na organização dos cursos e na preferencia de compra de maquinas de costura e de todos os demais inventos, pelos beneficios que com os seus cursos de bordados tem prestado ao pais.

As suas maquinas de costura, de mão, e todos os inventos desta Companhia, de reputação mundial, são os de maior perfeição, segurança e modico preço.

Quemquer que se atreva a competir com ela tem de ceder o plano, porque ninguem a pode exceder.

Isto são palavras tiradas dos factos, e os factos carecem de argumentos.

S. JOSÉ

Na proxima quarta-feira, dia 19, realisa-se na Matriz uma luzida festividade em honra do Patriarca da Igreja—S. José.

Consta de missa cantada, sermão e procissão.

FISCALIZAÇÃO DOS GENEROS

A Intendencia Geral de Segurança Publica, em nota officiosa, torna publico que vai apreender todas as amendoas fabricadas com farinha em quantidade superior à determinada por lei.

Cinemas

Parece que vai ser estabelecida a proibição de fumar nos salões cinematograficos durante as sessões.

ESTRANGEIROS

Na área deste distrito residem 191 individuos estrangeiros de ambos os sexos.

O maior numero é de nacionalidade brasileira.

IMPOSTOS MUNICIPAIS

Pelo sr. Ministro do Interior foi pedida a todas as Câmaras municipais uma relação dos impostos e taxas que tem lançado, afim de organizar um diploma que regularise o assunto.

Vendedores ambulantes

Uma comissão de delegados das associações comerciais do pais representou ao sr. Ministro das Finanças, pedindo a proibição do comercio ambulante.

João Albino da Silva

Este notavel vianês e nosso velho e querido amigo, exhibe ho-

je e amanhã, no Teatro-Club, os seus melhores e mais dificeis trabalhos.

O producto liquido de um dos espectaculos, destina-o o consagrado prestidigitador, — e bem haja, pelo seu gesto! — ao Hospital Valentim Ribeiro.

Dado o intuito altruistico que os promove, a funda simpatia de que goza entre nós João Albino e a inegualavel perfeição dos seus trabalhos, auguramos-lhe para as duas noites uma plateia numerosa e selecta.

Placard

Numa das vitrines da Casa HAVANEZA, desta localidade, tem sido afixado tódas as segundas-feiras o placard noticioso do *Comercio do Porto*, que tem despertado bastante interesse e curiosidade, tendo, por isso, o correspondente sr. João Baptista de Sá, negociante, desta praça, recebido felicitações por tão oportuna iniciativa.

Por despacho de 6 do corrente foi colocado na Secretaria da nossa Camara, como amanuense, o factor dos Caminhos de Ferro, sr. Antonio da Fonseca Junior.

Notas de 50 centavos

Pela administração do Banco de Portugal foi ordenado que sejam retiradas da circulação as notas de 50 centavos, chapa 1.^a —prata, até ao dia 30 de Abril proximo.

Edital

O Dr. João de Barros, medico Municipal e Sub-inspector de Saude do concelho de Espozende.

Tendo recebido da Direcção Geral de Saude instruções para dar cumprimento á portaria n.º 6114 de 24 de Abril de 1929, faz publico o seguinte:

1.º

Que são prohibidas estremeiras dentro das povoações.

2.º

Que deve ser removido diariamente o estreme das cavalariças e estabulos e das camas de gados, corcelhos e pocilgas.

3.º

Que as pocilgas devem estar afastadas das casas

de habitação, sendo os proprietarios obrigados a retirar os porcos, quando esta prescrição se não verificar.

4.º

Que os cafés, tabernas, confeitarias, restaurantes, hoteis e padarias devem empregar os meios necessarios para afugentar as moscas e evitar que elas poiem sobre os alimentos, pratos, copos e convenientemente defendidos a baixela e panos de mesa.

5.º

Que, dentro das casas e quintais, não é permitido o deposito de aguas sujas, aterrando se as poças d'agua onde isso seja possivel e lançando petroleo ou verde de Pariz nas que o não possam ser.

6.º

Que s depositos ou armazens em que se conserva o peixe fresco ou salgado, tem de ter o pavimento cimentado, as paredes frequentemente caiadas e ser lavados diariamente, conduzindo as águas de lavagem ou residuaes para fossas apropriadas.

7.º

Que no cais, depois do desembarque do peixe, deve o pavimento ser devidamente lavado, lançando para o rio quaisquer detritos que sobre ele tenham ficado.

Espozende, 12 de Março de 1930.

O Sub-inspetor de Saude
João de Barros.

Comarca de Espozende

COMISSÃO DE ASSISTENCIA JUDICIARIA

Éditos de 30 dias

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e respectiva Comissão de Assistencia Judiciaria se processaram uns autos de petição para a concessão do beneficio de assistencia judiciaria em que é requerente Julia de Campos Monteiro, casada, domestica, residente nesta

vila, e requerido seu marido Domingos Pereira Praia, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e por estes referidos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando a que le Domingos Pereira Praia, para, no prazo de 5 dias, decorrido que seja o prazo dos editos, impugnar, querendo, o mesmo pedido de assistencia judiciaria feita por sua mulher para intentar a acção de divorcio litigioso, que se anuncia.

Espozende, 6 de Março de 1930.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão d'Assistencia,

FRANCISCO XAVIER RIBEIRO VIANA.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Augusto Ferreira.

Aos lavradores

O Sindicato Agricola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Sede, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na mercearia de Artur Marques Henriques

DE

ESPOZENDE

PREÇOS

Barcelos	30,00
Viana do Castelo	40,00
Povoa de Varzim	40,00
Braga	60,00
Porto	80,00

DENTRO DO CONCELHO

Fao	10,00
Marinhas	10,00
Palmeira	10,00

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos, sem competencia

Espozende, 13 de Março de 1930



A VOZ DO COMERCIO

QUINZENARIO DOS CONTABILISTAS E GUARDA-LIVROS.

Visa principalmente a formação da melhor capacidade técnica, literaria, e moral, necessarias para se ser verdadeiro guarda-livros moderno, e a defesa profissional.

CONVEM

A quem deseje estudar contabilidade; A TODOS os estudantes de commercio; Aos professores de ensino comercial; A TODOS os empregados no commercio e muito especialmente aos guarda-livros; Aos comerciantes, etc.

No genero não se publica melhor em Portugal.

E' vendido pelo custo, porque o principal objectivo é defender e auxiliar a Classe.

Só se vende por assinatura.

Os assinantes tem direito a consultas juridicas gratis sobre assuntos de commercio.

Assinatura: 12\$00 por semestre; 24\$00 por ano.

PAGAMENTO ADIANTADO

Redacção: Rua de Santa Catarina, 502, **Porto**—Portugal



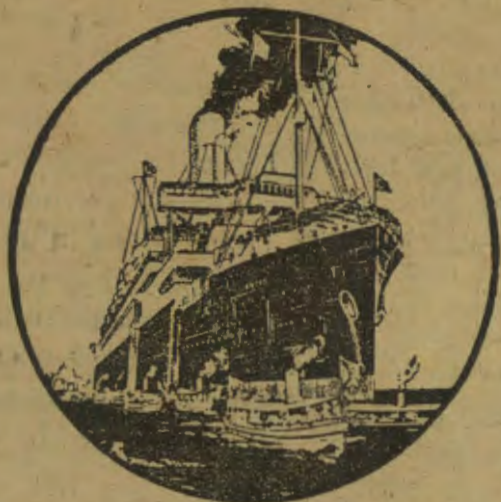
XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio à rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente à Camara Municipal.

Agueira Guerra
ESPOZENDE

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DESNA em 19 Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
BENERARA em 2 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DARRO em 30 de Abril para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e BuenosAyres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 17 de Março para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Montevideo e BuenosAyres.

ARLANZA em 31 de Março para Madeira, Pernambuco Baiha Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ASTURIAS em 14 de Abril Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro Santo Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reune uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo **10\$00**

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de ieLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nessa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses 33\$00 6 meses 65\$00 1 ano 128\$00	
	Registrado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typ grafia *Espozendense*.

AUTOMOVEI, DE ALUGUER
EXPLENDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.º

29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferéncia é ser em servido.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carrosseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Grafonolas "DECCA,"

SEM RIVAL

Discos e agulhas

A' venda na *HAVANEZA*,